

MOBILIDADE DE EMPREGO ENTRE OS JOVENS NO BRASIL

Letícia S. G. Albuquerque*

1 INTRODUÇÃO

Uma característica marcante dos jovens no mercado de trabalho é sua elevada rotatividade de emprego. Se, de um lado, isso pode ser encarado como uma fragilidade devido aos efeitos negativos que as numerosas mudanças de emprego causam sobre os salários e as futuras contratações, por outro, também pode ser visto como um processo natural dos jovens em busca de seu lugar no mundo do trabalho. Os jovens entrantes se deparam com aproximadamente 35 anos de trabalho pela frente¹ e raramente esses indivíduos passam toda a sua vida trabalhando no mesmo emprego.

Nesse contexto, pode-se afirmar que há um longo debate na literatura a respeito dos efeitos da rotatividade sobre os salários. Alguns autores afirmam a existência de uma relação negativa entre esses dois fatores, em que a mudança de emprego é encarada como prejudicial e incorre em perdas salariais dos trabalhadores (BLUMEN; KOOGAN; MCCARTHY, 1955). Já outros autores defendem uma relação positiva, em especial no início da carreira, em que a mobilidade de emprego dos jovens refletiria ascensão profissional (BURDETT, 1978).

Esta nota técnica pretende estimar se a rotatividade de emprego entre os jovens brasileiros afeta seus salários, e, caso essa hipótese se confirme, se esse efeito é positivo ou negativo. Além desta introdução, ela conta com mais três seções. A segunda descreve a metodologia e a fonte de dados. A terceira apresenta os principais resultados e a última conclui.

2 DADOS E METODOLOGIA

2.1 Fonte de dados

A base de dados utilizada é a Raismigração Painel (Raismigra – Painel) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ela é uma base longitudinal construída a partir da consolidação da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) ao longo de determinado período. Esta, por sua vez, consiste na consolidação de registros administrativos de todos os estabelecimentos formais do país, que, anualmente, são obrigados a responder um questionário sobre seus empregados e enviar ao MTE. Sendo assim, a Rais consiste num censo a respeito do emprego formal brasileiro.

Apesar de baseada na Rais, que está organizada por ano de referência da declaração, a Raismigra acompanha os trabalhadores através de seu Programa de Integração Social (PIS),² possibilitando análise das admissões e desligamentos no setor formal e, por conseguinte, da mobilidade de emprego. Ela contém informações da Rais convencional sobre os estabelecimentos, como setor de atividade, tamanho da empresa (segundo número de empregados),

* Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. No Brasil, a aposentadoria por tempo de serviço corresponde a 30 e 35 anos de contribuição para mulheres e homens, respectivamente.

2. Cada trabalhador é obrigado a se cadastrar no programa, recebendo um número de inscrição.

bem como dados sobre o perfil dos trabalhadores, como gênero, idade, escolaridade, remuneração, ocupação etc.³

Há ainda informações que se referem ao vínculo do trabalhador. O tipo de vínculo, se o trabalhador possuía vínculo ativo em 31 de dezembro do ano de referência, se mudou de vínculo em relação ao ano anterior, o mês em que ocorreu a admissão, o desligamento e o tempo de vínculo com a firma. E ainda a variável mais importante, que é a quantidade de desligamentos no ano, assim como a quantidade acumulada de desligamentos durante determinado período, que será a variável associada à rotatividade.

Os dados abrangem todo o território brasileiro no período compreendido entre os anos de 1996 e 2005. Serão selecionados os jovens de 18 a 24 anos de idade que entraram no mercado formal de trabalho (ou seja, obtiveram seu primeiro emprego formal) em 1996 na indústria de transformação. O número total de jovens a ser analisado é de 135.752.

2.2 Metodologia

Como descrito na subseção 2.1, o efeito da rotatividade sobre os salários é um tema controverso. Para alguns autores, a mobilidade exerce influência negativa sobre os ganhos dos trabalhadores, enquanto outras linhas teóricas defendem o oposto, pois a rotatividade refletiria a tendência de ascensão do jovem no mundo do trabalho.

Em particular, afirma-se que características individuais não-observáveis fixas no tempo (como gosto pelo risco, ambição, entre outras) determinam a propensão à instabilidade e à baixa produtividade que, por sua vez, levariam a seguidas mudanças de emprego e baixos salários. Com isso, utilizando um modelo econométrico capaz de controlar tais características, a rotatividade não exerceria qualquer efeito sobre os salários. Pretende-se testar esta hipótese e, além disso, caso ela seja refutada, calcular a direção da influência da mobilidade sobre os rendimentos.

Um método que atende ao objetivo é o modelo de efeito fixo, capaz de isolar as características individuais não observáveis que não variam no tempo e revelar se a mobilidade de emprego tem influência sobre os rendimentos (WOOLDRIDGE, 2002). Sendo assim, o modelo é:

$$\ln w_{it} = \alpha + c_i + \beta X_{it} + \gamma Z_{it} + \delta_t + \varepsilon_{it}$$

O subscrito i identifica cada trabalhador e o t cada ano.

$\ln w_{it}$ – logaritmo natural da renda (salário de dezembro).

α – termo constante.

c_i – características individuais não observáveis fixas no tempo.

βX_{it} – tempo de emprego, quantidade de admissões no ano, idade, escolaridade, tamanho do estabelecimento, setor de atividade, ocupação.

γZ_{it} – rotatividade (quantidade acumulada de desligamentos até o ano desejado).

δ_t – *dummies* de ano.

ε_{it} – termo de erro aleatório.

3. Vale lembrar que há disponível ainda o “motivo do desligamento”, o que possibilitaria uma análise considerando saídas voluntárias e involuntárias. Entretanto, este dado é pouco confiável, pois frequentemente empregados e firmas entram em acordo de maneira informal. A informação prestada pelo empregador não contemplaria tal acordo, gerando um erro de medida na análise.

3 RESULTADOS

Os resultados da tabela 1 mostram que o coeficiente referente à rotatividade (número de desligamentos acumulados até o ano) é estatisticamente significativo ao nível de 1% e é positivo. Diante disso, parece que a rotatividade no início da carreira dos jovens está associada a um efeito positivo sobre os salários, refletindo ascensão profissional.

TABELA 1
Resultado do modelo de efeitos fixos, variável dependente: Ln salário

Ln_salário	Efeito fixo	
	Coeficiente	Erro-padrão
_cons	5,440*	0,182
deslig_acum	0,025*	0,001
Qtadm	-0,040*	0,001
tempempr	0,002*	0,000
Idade	-0,002	0,009
Masculino	(excluída)	
4a série incompleta	(excluída)	
4a série completa	0,012*	0,003
8a série completa	0,012*	0,003
2o grau completo	0,061*	0,003
Superior completo	0,300*	0,006
Micro	(excluída)	
Pequeno	0,088*	0,002
Médio	0,182*	0,002
Grande	0,240*	0,002
Indústria	(excluída)	
Extrativa mineral	0,128*	0,011
Serviço de utilidade pública	0,094*	0,010
Construção civil	0,020*	0,004
Comércio	0,007*	0,002
Serviço	-0,034*	0,002
Administração pública	-0,112*	0,005
Agricultura	-0,001	0,004
Produção industrial	(excluída)	
Científica	0,064*	0,003
Administrativa	-0,032*	0,002
Comércio/serviços	-0,047*	0,002
Agropecuária	-0,109*	0,004
Legislativa	0,158*	0,005
1996	(excluída)	
1997	0,125*	0,009
1998	0,186*	0,018
1999	0,253*	0,027
2000	0,357*	0,036
2001	0,467*	0,045
2002	0,573*	0,054
2003	0,716*	0,062
2004	0,813*	0,071
2005	0,900*	0,080

Fonte: Albuquerque (2008).

Nota: *significativo a 1%.

A variável idade não possui significância estatística, bem como a *dummy* do setor agricultura. Em oposição, o sinal da quantidade de admissões no ano é negativo. Isso talvez seja

reflexo de que muitas admissões num curto período de tempo (um ano) sejam encaradas de forma negativa, gerando salários pagos em readmissões inferiores ao salário do emprego anterior.

O tempo de emprego também é positivo, indicando que trabalhadores com mais experiência no emprego tendem a ter salários maiores, porém seu efeito é baixo (0,002).

É interessante observar a relação entre essas variáveis. Por exemplo, se um indivíduo é admitido pela primeira vez, mas posteriormente troca de emprego, terminando o segundo ano de carreira com uma admissão no ano e um desligamento acumulado e com seis meses de experiência no emprego corrente, tais mudanças afetam em média negativamente os salários (-0,002). Porém, se um trabalhador efetua esta troca de emprego anteriormente, terminando o segundo ano de carreira com um desligamento acumulado, mas sem admissões e com 12 meses de experiência, o efeito sobre os salários é, em média, positivo (0,032).

Analisando os dez anos iniciais de carreira, aqueles indivíduos que não sofreram nenhum desligamento durante o período e acumularam uma experiência de 110 meses no vínculo sofrem um efeito em média positivo sobre os salários (0,234). Um trabalhador que tenha sofrido seis desligamentos durante este período, mas que nos últimos anos se manteve estável no mesmo emprego por um período de 40 meses também tem um efeito positivo e ainda maior (0,235). Se um jovem sofreu três desligamentos ao longo do período de análise e foi readmitido no último ano, acumulando no emprego corrente três meses de experiência, o efeito sobre seu salário é positivo, porém muito menor (0,041), talvez devido ao fato de ainda estar pouco tempo no emprego.

Em termos de grau de instrução, curiosamente, as categorias de 4ª série completa e 8ª série completa apresentam o mesmo coeficiente (0,012). Isso mostra que quando comparado ao grupo dos indivíduos com 4ª série incompleta, o aumento de escolaridade para a 4ª série completa ou 8ª série completa parece ter o mesmo efeito sobre os salários.

Os resultados mostram que os salários tendem a ser mais elevados quando as empresas são maiores. Para aqueles empregados que se dirigiram para as empresas de grande porte, o salário aumentou em 24% em comparação àqueles que foram para as microempresas.

Quanto ao setor de atividade, registra-se que os trabalhadores que mais se beneficiaram em termos salariais foram aqueles que migraram para a extrativa mineral. Os migrantes que se dirigiram para serviços de utilidade pública também ganharam em termos reais, enquanto as migrações para a administração pública, a agricultura o setor de serviços geraram perdas salariais. Os indivíduos que passaram a trabalhar na construção civil aumentaram seus ganhos em 2% em comparação àqueles que permaneceram na indústria.

Tratando-se de mobilidade ocupacional, verifica-se que aqueles que passaram para a categoria científica e para a Legislativa observaram aumento de rendimento em relação àqueles que não mudaram. Aqueles que migraram para agropecuária e administrativa obtiveram perdas, porém o pior resultado foi registrado para aqueles que se dirigiram a de comércio/serviços.

Os coeficientes positivos e crescentes das *dummies* de ano mostram que houve elevação da renda real ao longo do tempo. Com todos os controles descritos, um trabalhador ganhava em média um salário 87% mais elevado em 2005 do que em 1996.

TABELA 2
Modelo com categoria referente à quantidade quadrática de desligamentos acumulados

In_salário	Coefficiente	Std. Err.
_cons	5,431*	0,182
deslig_acum	0,047*	0,001
deslig_acum^2	-0,002*	0,000
qtadm	-0,041*	0,001
tempempr	0,002*	0,000
idade	-0,002	0,009
Masculino	(excluída)	
4a série incompleta	(excluída)	
4a série completa	0,013*	0,003
8a série completa	0,012*	0,003
2o grau completo	0,061*	0,003
Superior completo	0,298*	0,006
Micro	(excluída)	
Pequeno	0,087*	0,002
Médio	0,182*	0,002
Grande	0,24*	0,002
Indústria	(excluída)	
Extrativa mineral	0,125*	0,011
Serviço de utilidade pública	0,090*	0,010
Construção civil	0,018*	0,004
Comércio	0,005**	0,002
Serviço	-0,036*	0,002
Administração pública	-0,114*	0,005
Agricultura	-0,003	0,004
Produção industrial	(excluída)	
Científica	0,063*	0,003
Administrativa	-0,032*	0,002
Comércio/serviços	-0,048*	0,002
Agropecuária	-0,109*	0,004
Legislativa	0,157*	0,005
1996	(excluída)	
1997	0,116*	0,009
1998	0,170*	0,018
1999	0,231*	0,027
2000	0,33*	0,036
2001	0,435*	0,045
2002	0,537*	0,053
2003	0,677*	0,062
2004	0,771*	0,071
2005	0,855*	0,080

Fonte: Albuquerque (2008).

Nota: *significativo a 1% e **significativo a 5%.

Mais um modelo testado alterou a variável referente à rotatividade, agora inserindo a quantidade acumulada de desligamentos ao quadrado, a fim de investigar se os retornos da rotatividade são crescentes, ou seja, se este efeito positivo tende a aumentar à medida que aumenta a quantidade de desligamentos. A hipótese a ser testada é que os retornos salariais decorrentes da rotatividade seriam positivos, mas a partir de determinado ponto seriam decrescentes. A tabela 2 apresenta os resultados. De fato, o coeficiente corrobora a hipótese, pois o coeficiente da rotatividade ao quadrado é negativo, revelando que apesar de o efeito ser positivo, ele é decrescente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande variedade de proposições sobre o tema leva a diferentes hipóteses e resultados. Algumas correntes afirmam que a rotatividade exerce um impacto negativo sobre o retorno do trabalhador, pois seria reflexo de sua maior instabilidade e menor produtividade, ou ainda devido ao reduzido investimento em treinamento realizado pelo empregador. De outro lado, há correntes que defendem o oposto, que a rotatividade traduziria a ascensão profissional, já que os jovens à medida que se tornam mais experientes, recebem treinamentos, conhecem melhor o mercado e assim tendem a alcançar melhores empregos.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a rejeição da hipótese que afirma que indivíduos mais instáveis, devido a sua natureza psicológica, tendem a ser menos produtivos e a receber menores salários. Num modelo econométrico, se tais características forem controladas, a mobilidade não exerceria influência sobre os salários. Porém, o modelo adotado controlou as características individuais não observáveis e chegou ao resultado de que não só há um efeito, mas ele é positivo. A rotatividade e os rendimentos estão associados positivamente.

O aumento da escolaridade gera ganhos de rendimento ao longo da carreira profissional. Entretanto, em comparação com os jovens com a 4ª série incompleta, os ganhos daqueles que completaram a 4ª série e a 8ª série são semelhantes. Os migrantes que se dirigiram para o setor de atividade extrativa mineral foram aqueles que mais ganharam, enquanto os que mais perderam foram os que migraram para a agricultura.

Foi visto ainda que, apesar de positivos, os retornos da rotatividade são decrescentes. Dessa forma, os jovens que mudam de emprego tendem a ter ganhos salariais, mas tais ganhos são decrescentes à medida que a quantidade de desligamentos aumenta.

Com tudo isso, nossos resultados apontam para uma relação positiva entre rotatividade de emprego e salários dos jovens, porém, embora haja ganhos, estes são decrescentes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. S. G. *Mobilidade de emprego entre os jovens brasileiros*. 58f. Dissertação (Mestrado em Economia) –Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
- BURDETT, K. A theory of employee job search and quit rates. *American Economic Review*, v. 68, n. 1, p. 212-220, 1978.
- BLUMEN, I.; KOOGAN, M.; MCCARTHY, P. J. *The industrial mobility of labor as a probability process*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1955.
- WOOLDRIDGE, J. *Econometric analysis of cross section and panel data*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2002.